Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-075-9
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

Produções Didático-Pedagógicas

2013

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

PRODUÇÃO DIDÁTICA- PEDAGÓGICA
TURMA – PDE 2013

Título: O estereótipo gráfico e a sua influência no desenho da criança	
Autor	Dulce Ricken
Disciplina	Arte
Escola de Implementação do Projeto e sua localização	Colégio Estadual Ary Borba Carneiro - EFM
Município da Escola	Cândido de Abreu
Núcleo Regional de Educação	Ivaiporã
Professor Orientador	Maria Irene Pellegrino de Oliveira Souza
Instituição de Ensino Superior	Universidade Estadual de Londrina
Resumo	Esta unidade didática tem por objetivo propor ações que adotem o estereótipo como ponto de partida para estimular os alunos do 6º ano a compreenderem que eles não necessitam desse tipo de representação, pronta, formatada e que induz ao comodismo e à falta de curiosidade. Apoiada na observação, na interpretação e na construção como metodologia de trabalho utiliza o portifólio para a construção desse percurso. Adota como referencial teórico Derdyk, Pillar e Salles, entre outros. Espera que ao final seja possível sensibilizar os estudantes de modo que estes compreendam o que é o estereótipo e como podem tirar proveito deste.
Palavras-chave	Estereótipo; desenho; criação.
Formato do material Didático	Unidade Didática
Público Alvo	6º Ano do Ensino Fundamental

Unidade Didática

O uso de estereótipos tornou-se comum em nossa vida. A mídia veicula-os e faz com que as pessoas se apropriem de “tipos” ditados como moda. Desse modo, quem foge dos estereótipos foge também dos padrões aceitáveis pela sociedade. Essa ditadura também está presente na Escola, que deveria ser o lugar onde a originalidade e a criatividade fossem valorizadas, mas, infelizmente, não é assim que acontece.

As escolas amam os estereótipos e o profissional que melhor reproduz essas imagens é mais disputado e valorizado. Lamentavelmente os alunos deixam de ser autênticos: primeiro pela técnica da escrita, onde a criança é adestrada seguindo o mesmo traçado de letras e números e o espaço também é definido seguindo a direção da esquerda para a direita e de cima para baixo, e depois pelos padrões seguidos pelo sistema escolar tirando da criança a confiança com que ela desenhava e levando-a a treinar a cópia e a repetição de modelos. Com esse Projeto e particularmente com esta Unidade Didática pretende-se resgatar a independência do fazer da criança de modo que ela dialogue com o mundo objetivo e o subjetivo liberdade do gesto enquanto desenha.

A utilização da cópia é comum entre os alunos, a facilidade em copiar desenhos prontos e estereotipados faz com que a criança não queira experimentar novas possibilidades de desenho. A escola é um manancial de estereótipos e, por isso mesmo, precisamos tirar proveito deles.

Percebe-se que a criança não se expressa com espontaneidade, ela é muito crítica, insegura, e apresenta certa censura com relação ao seu desenho, preferindo representar os desenhos animados da televisão, cópias de modelos ou ainda copiar os desenhos dos próprios colegas alegando não saber desenhar. Torna-se comum o desenho de montanhas, casas, sol, nuvens,

ovelhas, flores, árvores, todas do mesmo tipo. Observa-se a semelhança entre os desenhos e a influência que as imagens prontas e difundidas pela mídia exercem sobre a ação expressiva da criança.

O repertório de imagens que ela tem contato são os modelos existentes nos livros didáticos, painéis decorativos, ilustrações de histórias, ilustrações para colorir, representações estereotipadas sobre datas comemorativas e outros. E ao se deparar com o fazer artístico ela simplesmente quer reproduzir os desenhos que foram dados ao longo de sua trajetória escolar.

Com esta Intervenção pretende-se toma como ponto de partida o estereótipo, para intervir na construção de novas possibilidades criadoras na sala de aula, aplicando metodologia para uma aprendizagem significativa que possibilite a segurança e compreensão da produção artística como fator importante no processo do ensinar e do aprender.

Três aspectos nortearão esta produção didática[1]: a observação, a interpretação e a construção.

Observação: Quando olhamos para algo é como se quiséssemos alcançar aquilo que olhamos. Olhamos às vezes sem tomar consciência do que estamos olhando, olhamos apenas o superficial, sem fazer as devidas conexões olho e cérebro. Com tantas imagens no mundo de hoje olhamos e não vemos nada, como se estivéssemos anestesiados/hipnotizados. São tantas imagens que a informação deixa de existir, não pensamos, não vemos, não ouvimos, não sentimos. Se perguntarmos qual foi a última imagem que viu por onde você passou? Não saberíamos responder por que apenas olhamos com o olho e não com o cérebro, não pensamos, não associamos a nada o que vemos. Portanto, aguçar o poder de pensar através da observação, convocar o olhar para o que não era percebido é o propósito desta Unidade Didática.

[1] Pillar propõe em sua teoria a observação, a interpretação e a construção...

Interpretação: A partir do momento que pensamos e associamos as imagens que vemos, automaticamente estamos fazendo a leitura e a interpretação das imagens em nossa volta. Com tantos estereótipos fica impossível eliminá-los da vida escolar de nossos alunos, mas podemos utilizá-los a favor da criação. Quando observamos e interpretamos uma imagem intervimos para a compreensão do mundo, precisamos ter consciência de suas funções para compreender aquilo que estamos vendo. Assim, interpretar é produzir sentido ao que se lê.

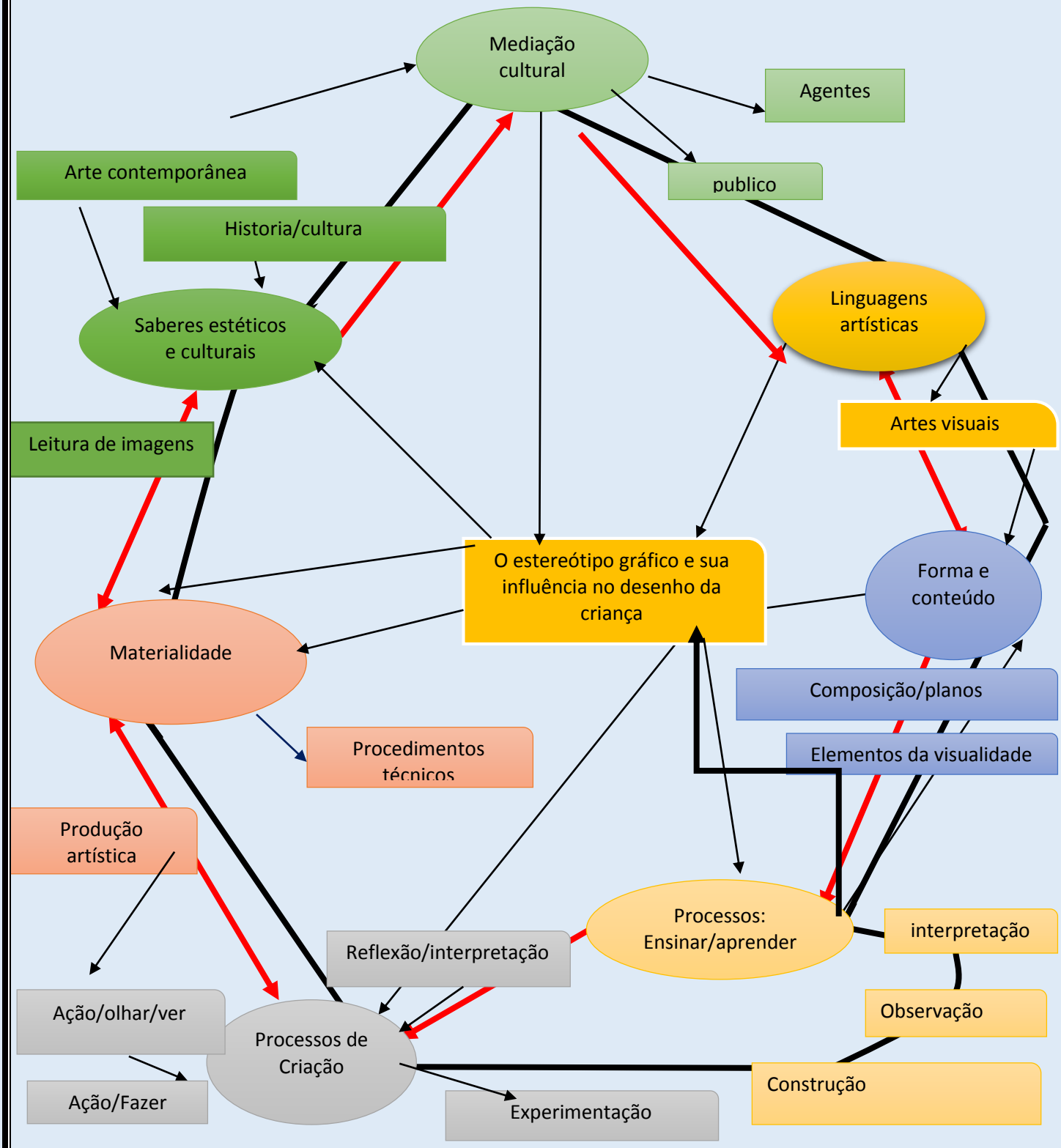
Construção: A experiência da criação, do fazer artístico torna-se prazerosa a partir do momento em olhamos, interpretamos e encontramos sentido nisso. Aqui a construção se traduzirá na busca pela criação e não pela reprodução de imagens. A partir dos estereótipos propiciaremos a construção e compreensão de mundo. Na construção priorizaremos o exercício na aventura da criação, a satisfação em fazer, a fantasia, a imaginação com novas significações.

Metodologia

Conforme apontado anteriormente, esta Unidade trilhará o seguinte percurso: observação, interpretação e construção.

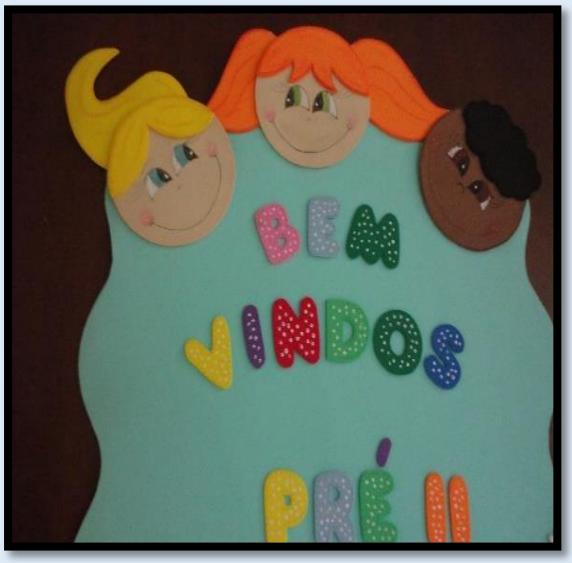
- Iniciaremos o trabalho com pesquisa e observação de imagens à nossa volta paredes, livros, cadernos, estampas e outros;
- Observar as produções artísticas dos alunos;
- Discutir com os alunos sobre a utilização de estereótipos e de cópias presentes;
- Mostrar para os alunos porque os estereótipos serão imprescindíveis nesta abordagem pedagógica, pois assim perceberão como os clichês estão presentes em seus trabalhos;
- Provocar o aluno em seu processo de criação estimulando-o a observar atentamente tudo o que vê, fazendo-o experimentar procedimentos variados criando assim sua linguagem pessoal e estilo próprio.
- Durante a implementação do Projeto de Intervenção na Escola estarei vinculando prática e teoria, fazendo uma contínua retomada da teoria retrocedendo a prática. Essa ligação vinculando prática e teoria e vice-versa será significante no enraizamento aprofundando minha formação, criando um espaço valioso para a minha formação contínua.

Percurso


Mediação cultural
Agentes
publico
Arte contemporânea
Historia/cultura
Saberes estéticos e culturais
Linguagens artísticas
Artes visuais
Leitura de imagens
O estereótipo gráfico e sua influência no desenho da criança
Forma e conteúdo
Materialidade
Composição/planos
Elementos da visualidade
Procedimentos técnicos
Produção artística
Processos: Ensinar/aprender
interpretação
Reflexão/interpretação
Observação
Ação/olhar/ver
Processos de Criação
Construção
Ação/Fazer
Experimentação

Desenvolvimento das atividades

Sabemos que a criança antes de frequentar a Escola desenha espontaneamente. A escola oferece a ela os estereótipos em forma de atrativo e agrado.



Observamos também nas aulas de Arte que os trabalhos de arte são entregues prontos para os alunos apenas colorirem e todos da mesma maneira.

Mèredieu (1974), enfatiza o empobrecimento do desenvolvimento da criança quando a escola oferece a ela os estereótipos classificados para sua “aprendizagem” não percebendo o grande esforço que a escola faz para matar o artista que há na criança. Se pudermos comparar o desenho infantil antes e depois da criança frequentar a escola verificaremos o impacto que a criança sofre e a castração criativa é evidente.

> [...] Quem esteve em contato com crianças ou então manipulou uma grande quantidade de desenhos, sabe bem que nem todos demonstram uma expressão espontânea. A utilização de estereótipos, a imitação e a cópia são frequentes, e uma das principais dificuldades com as quais se defrontam os “métodos de expressão livre” está precisamente na amplidão e na profundidade do condicionamento ao qual a criança está submetida. (Mèredieu, 1974, p.102).

Caçando estereótipos

Tarefa de todos os momentos

Fiquem atentos!

O que são estereótipos?

Observe em sua volta: na sala de aula, nos cadernos escolares, na rua, na sua casa, em supermercados, em suas figurinhas e você reconhece algum estereótipo? Recolha-os e leve para a próxima aula.

- Vocês gostam desses desenhos? São bonitos ou não? O que eles possuem em comuns? Onde são encontrados? Quem os fez? Você acha que são obras de arte? Eles nos informam alguma coisa? Que tipo de emoção você sente quando os observa? Como estava sentindo a pessoas que os criou? Para que finalidade eles foram criados?

Onde vamos colocar os estereótipos? Eles fazem parte de nossa vida? Que Lembranças lhes trazem? Que sonhos vocês tem com relação a eles?

Vamos dar vida aos estereótipos? Que nome eles teriam? Onde viveriam? Na vida sempre há um estado de transformação. Vamos transformá-los em personagens para uma linda história!

Imagine vida para cada estereótipo!

Em Grupo crie Histórias de Vida para seus personagens. Essas histórias vão compor nosso livro.

Para facilitar utilizaremos uma ficha:

Quem?	*Onde estão?*	*Estão fazendo o que?*
Nome, aspecto físico, religião,	Floresta, jardim, sítio, cidade, no céu, na água, na árvore na escola...	Brincando, discutindo, namorando, conversando, no carro, andando de bicicleta, cavalo, jogando vídeo game, no computador...
Como eles estão?	Como o dia está?	Estão vivendo algum conflito? estão vivendo
Alegres, tristes, animados, irritados, alterados, calmos, nervosos, apreensivos...	Ensolarado, chuvoso, pesado, escuro, claro...	Com problemas familiares, vícios, preconceitos, humilhações...

Um tema norteará nossa história para compor o livro:
Que Tal o bulling? Porque existe o bulling em sua opinião?

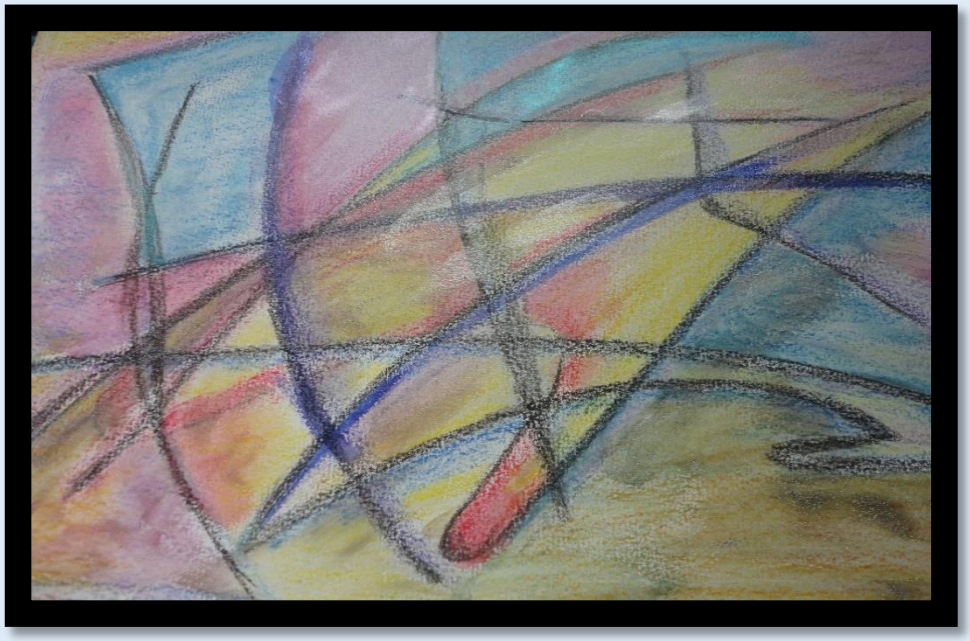
Sabemos que isso não é certo! Utilizaremos o tema para criar a história de nossos personagens.

Nossos Amigos estereótipos não poderão ficar à mercê do lixeiro da sala, não é? Então mãos à obra! Vamos colocá-los em nossa figura humana. Esse manequim representará todos os seres humanos e claro que iremos batizá-lo! Ele se chamará...

Não se esqueça de registrar sua opinião sobre a atividade em seu caderno.

Que tal começarmos a mudar um pouco essa história?
Vamos desenhar?

Experimentaremos o desenho utilizando gestos variados, quando escrevemos vamos da esquerda para a direita e de cima para baixo, nesse desenho faremos o contrário: linhas subirão e descerão, passearemos pelo papel executando voos livremente. Vamos tornar visível o nosso universo particular sem qualquer influência de estereótipos. Dançaremos, passearemos e o resultado depois de colorido vai ser uma enorme surpresa. Vários desenhos diferentes um dos outros, procurando cada um encontrar um estilo.



- Como as linhas se apresentaram no desenho? São leves? Firmes? Grossas? Finas? Descem? Sobem? São frágeis? São agressivas? E as cores que você utilizou descrevam as sensações que elas sugerem? Será nossa primeira obra pra fazermos a leitura. Verbalize e partilhe suas percepções, descreva o que vê; analise como foi feita; interprete seus sentimentos com relação a ela; com o que ela se parece? Lembra alguma coisa? Alguma poesia, música ou uma outra COISA?

Conversando com o professor!

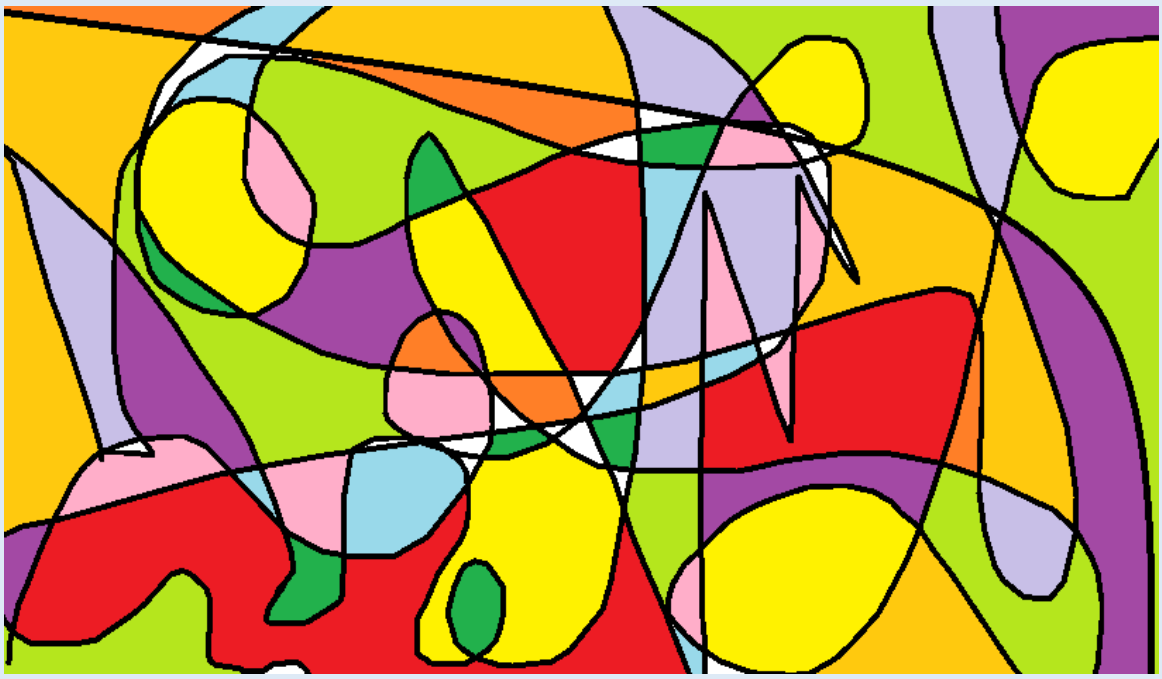
A Criança ao ser adestrada para a escrita ela mecaniza o sentido da escrita partindo da esquerda para a direita, de cima para baixo. A relação que ela tinha com o desenho antes da escrita era livre, ela brincava com o traço, passando com a escrita a organizar também os seus desenhos. Com esta atividade proposta por Silvio Dworecki "a desinibição do gesto" publicada em www.artenaescola.org.br , a criança retoma o gesto, os traços de criança antes da escrita.

Registrem o processo em que o desenho foi criado e suas percepções a partir dele e dos desenhos de seus colega.

Descobrindo Formas

Usando nossa imaginação num espaço vazio, passearemos pelo papel, subindo, descendo, cruzando linhas... Novas formas vão surgindo... até podemos ver algo nos espaços que vão se formando... Experimentando várias

formas, vamos colori-las, encontre semelhanças... Que tal procurarmos obras de artes que se pareçam com nossos desenhos?



Conversando com o Professor

Esta atividade não requer uma intenção imediata, a criança vai identificando e associando as formas encontradas com desenhos de seu cotidiano. Cada forma se transforma conforme a criança dá asas a sua imaginação.

> A imaginação possui uma natureza visionária, detectando a intencionalidade contida na ação humana. É o caçador que cata uma pedra prevendo o seu uso na próxima caçada, é

> o cientista que inventa uma fórmula. É a criança que descobre um novo pretexto gráfico. (Derdyk, 1989, p.131)

Hoje é dia de passeio!

Vamos passear e olhar com atenção à nossa volta... Inventamos histórias com imagens emprestadas... Agora vamos observar as imagens como realmente são! Observaremos formas, texturas, cores... Vamos colher e olhar folhas, flores, sementes, gravetos, pedras... A diversidade de árvores, casas, aves, pessoas... O que você gostaria de desenhar? Vamos andar, olhar, saborear, apreciar as coisas, os desenhos presentes no mundo, na natureza!

Observem a linha que corta o céu e a terra, o horizonte, os elementos que compõem a paisagem, as linhas e como elas se apresentam, as cores, a luz e a sombra, as tonalidades, as nuances...

Lembre-se não existe desenho errado, cada um de nós tem uma maneira de representá-lo.

Vamos olhar a cidade?

Nesta expedição pela cidade observaremos e coletaremos informações interessantes: as construções de nossa cidade, as fachadas das casas, as praças, as igrejas, o portal, os prédios públicos, etc. Vamos descobrir detalhes nas portas, janelas, escadas, muros, cercas, calçadas... Elas nos contam muito sobre o que pensavam, sentiam e como viviam as pessoas que as construíram e sobre os habitantes desses lugares. Observem os detalhes, o que você vê? Olhe atentamente a obra escolhida e desenhe-a.

Poderemos desenhar detalhes das construções como também ela num todo. Que tal concluirmos nosso trabalho com exposição para toda a Escola apreciar? Ops! A comunidade também poderá ver as criações feitas nessa intervenção Pedagógica.

Recursos

Utilizaremos diversos materiais como papel Kraft, sulfite, caderno para anotações, como também lápis de cor, giz de cera, cola, manequim de loja, revistas, anilinas, creme dental, tinta e todo tipo de material que tiver ao alcance da criança.

Considerações finais:

Apesar de o mundo estar repleto de imagens, não olhamos em volta, não sabemos quais são as imagens que acabamos de presenciar. As atividades propostas nesta Unidade Didática servem para fazer com que a criança observe o mundo em que ela vive, através dos passeios, provocando-a a sensibilizar-se com a natureza e sentir que faz parte desse universo repleto de elementos que podem possuir valor estético.

> Desde sempre, o artista desempenha a função de convocar o olhar para que antes não era visto, Todavia, restringir-se meramente a esse chamamento não é mais suficiente. Imerso numa atmosfera de apelos, manipulado pelas cores e outras formas de sedução cultivadas pela sociedade de consumo, o sujeito desenvolve anticorpos para não mais sentir. Seus sentidos adormecem, justamente para resguardá-lo. Todavia, nessa medida protetora, inserem-se outros tantos perigos que estimulam o artista a intervir. Para a sua ação, ele põe em cena nas obras dos primeiros sentidos, aqueles fundamentais para a apreensão das coisas do mundo. Deliberadamente, o artista quer recordar os sentidos do sujeito e leva-lo através da mente, o artista quer reacordar os sentidos do sujeito e levá-lo, através da estimulação sensória, a sentir o mundo por si próprio, reanimando o que nele estava anestesiado para ver, ouvir, degustar, aspirar, tatear... (Pillar, 2011, p 77).

Para isso levar a criança a compreender e a relatar o que lhe chama atenção, perceber, sentir e interagir com o ambiente, estimulando-a a descrever o que vê, os detalhes, os elementos que compõem a paisagem, analisar e construir significados.

Avaliação

Durante todo o processo de desenvolvimento das atividades, os alunos construirão um portifólio, no qual deverão figurar todas as impressões que eles tiverem em cada experiência, além das produções artísticas. Ao final da implementação, será possível compreender como cada aluno se apropriou dos conhecimentos, isso sem contar com o acompanhamento semanal dos portifólio, o qual permitirá ao professor fazer ajustes e avaliar suas propostas. A finalização da Unidade Didática será com a efetivação de uma exposição dos trabalhos na Escola.

Referências

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Scipione, 1989.

DUTRA, Analice. **A Educação do olhar no ensino das artes.** 6ªed. Porto Alegre: 2011.

FERREIRA, Sueli. Imaginação e linguagem no desenho da criança. Campinas: Papirus, 1988.

MÈREDIEU, Florence de. **O desenho Infantil**, São Paulo: Cultrix, 1974.

SALES, Cecilia Almeida. **Gesto Inacabado.** São Paulo: Intermeios, 2011.

SOUZA, Maria Irene Pellegrino de Oliveira; Imagem e Texto: Funções do estereótipo gráfico no desenvolvimento de competências – Universidade Estadual de Londrina-PR-UEL, 2007.

SOUZA, Maria Irene Pellegrino de Oliveira; **Imagem e Texto:** Uma Experiência de leitura e produção de texto com alunos do Ensino Médio – tese de doutorado, Universidade Estadual de Londrina-PR-UEL, 2007.

Ministério da Educação. Desenho arte e criação. São Paulo: Instituto Arte na Escola. 2006. Disponível em www.artenaescola.org.br - Acesso em outubro 2013.